

Deputado quer intervenção federal

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa da Bahia, Yulo Oiticica (PT), anunciou ontem que vai encaminhar ao secretário nacional de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, um pedido de intervenção federal na Bahia. "Não podemos aceitar que testemunhas de crimes continuem sendo executadas", disse o parlamentar. Segundo o deputado petista, se a intervenção na Bahia não for decretada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, "as testemunhas não devem mais colaborar com a polícia".

De acordo com Oiticica, a Bahia ocupa o quinto lugar em casos de execuções no Brasil, perdendo para o Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Rondônia. "Nos últimos dez anos, o número de denúncias encaminhadas à Comissão de Direitos Humanos da Assembleia cresceu quase 300%", acrescentou. No ano passado, segundo o deputado baiano, foram

registrados 302 casos de execuções no Estado.

Em resposta às cobranças de Nilmário, que acusou o governo baiano de omissão, o secretário de Comunicação do estado, Fernando Vita, disse ontem à noite que não havia nenhum pedido para o governo baiano dar segurança ao mecânico Gerson Jesus Bispo. Segundo o secretário, o nome do mecânico

não constava da lista encaminhada pelo governo federal.

Após tomar conhecimento do crime, o secretário da Segurança Pública da Bahia, general Édson Sá Rocha, nomeou um delegado especial para investigar as causas do assassinato do mecânico. "Vamos realizar uma investigação rigorosa", disse o general. Para apurar "toda a verdade", como enfatizou, Rocha convidou tam-

bém representantes do Ministério Público, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, de organizações não-governamentais ligadas aos direitos humanos, além de familiares da vítima para acompanhar as investigações.

"Investigadores que não trabalham na área do município também serão escalados." Segundo ele, por enquanto, "não há nenhuma relação entre os grupos de extermínio e o assassinato do mecânico". "Nossa investigação preliminar revela que o crime foi motivado por vingança."

PADRE RECEBEU AMEAÇA ANÔNIMA

O padre Xaviério Paolillo recebeu uma ameaça de morte por seus depoimentos dados à relatora especial da Organização das Nações Unidas, Asma Jahangir. O padre atua na paróquia de Vitória (ES) e trabalha contra o crime a adolescentes há 15 anos. Paolillo, de 39 anos, recebeu um telefonema ontem de manhã de hoje. Um homem descrevia o automóvel utilizado pelo religioso e dizia que iria "encher o padre de tiros". O governo estadual colocou uma guarda especial para o padre